

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO "CÁVADO-RABAGÃO"

RELATÓRIO, BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

VIGÉSIMO SEGUNDO EXERCÍCIO

1967

SEDE:

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 567
PORTO

DELEGAÇÃO:

AV. DE SIDÓNIO PAIS, 14-1.º-D.º
LISBOA

EXERCÍCIO DE 1967

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 1 100 000 CONTOS

SEDE

Rua de Sá da Bandeira, 567

PORTO

DELEGAÇÃO

Av. de Sidónio Pais, 14-1.º-D.º

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Convoco os senhores accionistas que, nos termos dos Estatutos da Sociedade, têm direito de voto, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Sede da Empresa, no dia 28 do corrente mês de Março, às 15 horas, a fim de:

- 1.º — Deliberarem sobre o Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, Balanço e Contas, relativos ao exercício do ano transacto;
- 2.º — Apreciação de uma proposta do Conselho de Administração respeitante à utilização da faculdade conferida pelo artigo 7.º dos Estatutos.

Os senhores accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia Geral poderão fazer-se representar por outros que nela participem, em quem deleguem os seus poderes por procuração.

Essas procurações, nos termos dos Estatutos, Art.º 12.º e seu parágrafo, deverão ser remetidas à Sede da Sociedade até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de acções ao portador, não registadas, para tomarem parte na Assembleia Geral, deverão depositá-las, para esse efeito, nos escritórios da Sociedade, no Porto ou em Lisboa, ou em qualquer Banco, pelo menos oito dias antes da data fixada para aquela reunião.

Porto, 2 de Março de 1968

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Pela Câmara Municipal do Porto

O Presidente

a) *Nuno Pinheiro Torres*

RELATÓRIO
DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, vimos submeter ao vosso exame e apreciação o Balanço e Contas do exercício de 1967, que, como habitualmente, fazemos preceder duma breve referência aos factos mais salientes da actividade da Empresa nesse exercício.

*

Como nota prévia, não podemos deixar de assinalar a nomeação para Ministro das Obras Públicas do Senhor Engenheiro José Albino Machado Vaz, que, como é do conhecimento de todos, exercia as funções de Presidente do Conselho de Administração da Sociedade. A notável acção desenvolvida pelo Senhor Engenheiro José Vaz em todos os elevados cargos que tem desempenhado, designadamente no de Presidente da Câmara Municipal do Porto, cargos nos quais se manifestou sempre muito devotado ao bem comum, constitui uma sólida garantia da sua actividade ao serviço do País num departamento do Governo tão directamente ligado ao progresso nacional. Concluimos esta breve nota com a sincera afirmação de que consideramos aquela nomeação altamente honrosa para a nossa Sociedade.

*

Os resultados alcançados no último exercício podem considerar-se favoráveis quer no que se refere às obras em curso, cujo ritmo se enquadrou nos respectivos programas de execução, quer no domínio económico, graças às providências legais promulgadas pelo Governo no sentido de estabelecer o respectivo equilíbrio.

É de salientar também o facto de ter sido publicado na 3.^a série do «Diário do Governo», de 16 de Outubro do ano transacto, um novo caderno de encargos da nossa concessão, do qual resultou, entre outras alterações, a sua ampliação ao aproveitamento hidro-eléctrico do rio Cávado e seus afluentes, enquanto que o anterior a limitava apenas aos rios Cávado e seu afluente Rabagão.

Passamos em seguida a expor, em traços largos, a actividade desenvolvida no exercício de 1967.

I — OBRAS

Como se referiu no Relatório anterior, foi superiormente decidida no fim do ano de 1966 a realização do escalão de Vilarinho das Furnas, no rio Homem.

Em consequência desta decisão, foram lançados no ano de 1967 os concursos para as empreitadas de construção das obras da barragem e do túnel de derivação, e do fornecimento e montagem do equipamento da Central.

Ainda durante o mesmo ano foram adjudicadas as obras da barragem e do túnel de derivação, cujos processos de concurso e adjudicação mereceram a respectiva homologação superior, mantendo-se ainda em apreciação as propostas relativas ao fornecimento e montagem do equipamento da Central.

De acordo com os programas aprovados, iniciaram-se, em Janeiro do ano em curso, os trabalhos de preparação dos diferentes estaleiros das obras.

Enquanto decorriam a organização dos processos de concurso e o estudo e apreciação das propostas para adjudicação das obras anteriormente referidas, executaram-se, por administração, as obras do desvio provisório do rio Homem e os acessos aos estaleiros da barragem e das frentes de ataque do túnel de derivação.

Iniciou-se igualmente a construção do bairro habitacional para instalação dos elementos de fiscalização das obras, construção neste momento já em fase adiantada e a desenvolver-se segundo o programa previamente estabelecido.

Prosseguiram em 1967 os trabalhos de ampliação da bacia hidrográfica de Paradela, executados, como já se referiu no relatório anterior, em regime de administração directa.

Até Novembro concluiu-se a abertura dos últimos 12 km do caminho de acesso às obras, entre as frentes do Cabril e do Toco, onde estão agora em curso os trabalhos de regularização e acabamentos.

Na frente de Sela procedeu-se à escavação do túnel Sela-Paradela, com uma extensão de 260 metros, destinado a ser totalmente

revestido com betão. No fim do ano estavam executados 70 metros deste revestimento, e na data prevista ficou instalada na boca de saída, na albufeira de Paradela, a respectiva comporta de fecho.

Ainda nesta frente, concluiu-se a abertura do túnel Sela-Abelheira, com 2 220 metros, onde presentemente se prepara a betonagem dos revestimentos eventuais nas zonas de mau terreno e designadamente o alargamento de um troço de 20 metros no encontro das duas frentes de ataque, que foi necessário escavar em galeria de avanço.

No túnel Abelheira-Cabril, com um desenvolvimento total de 3 300 metros, escavaram-se, até 31 de Dezembro, 1691 metros a partir da Abelheira e 747 metros a partir do Cabril, prevendo-se para breve o encontro das duas frentes.

No estaleiro do Cabril foi construída durante a estiagem a tomada de água do rio.

Em meados de Novembro iniciou-se a partir do Cabril a abertura do túnel Cabril-Toco, no qual estavam escavados no fim do ano cerca de 200 metros.

Quer pelos avanços conseguidos na perfuração dos túneis, quer pelos preços de custo verificados até agora e apesar de estes terem tido de suportar um apreciável agravamento de preço da mão de obra, confirma-se a opinião, já formulada no relatório anterior, de ter sido acertada a decisão tomada pela Sociedade de executar estes trabalhos em regimen de administração directa.

Os trabalhos de ampliação da bacia hidrográfica de Venda Nova não foram ainda iniciados, tendo prosseguido durante o ano de 1967 os contactos com a Sociedade «Mines de Borralha, S. A.», no sentido de um acordo para a execução desta obra, que presentemente se prevê realizar após a conclusão das obras complementares de Paradela.

II — ESTUDOS E PROJECTOS

Resumidamente referem-se as tarefas mais importantes executadas durante o ano neste sector de actividade da Empresa.

Relativamente às obras de ampliação da bacia hidrográfica de Paradela, ficaram concluídos em grande parte os projectos de execução necessários ao andamento dos trabalhos, tendo sido a concepção das captações de água dos vários ribeiros aproveitados melhor adaptada aos condicionamentos locais, em ordem a uma maior economia, quer no custo das obras, quer na futura exploração.

No escalão de Vilarinho das Furnas deu-se continuidade à tarefa de elaborar os projectos de execução das várias obras do aproveitamento, tendo sido estudada uma variante em que se prevê que a potência instalada passe de 100 para 120 MW, dividida por dois grupos, dos quais apenas um seria instalado numa primeira fase.

Esta variante será em breve submetida a aprovação das entidades oficiais competentes.

Continuaram os estudos sobre o aproveitamento dos recursos energéticos da bacia hidrográfica do Tâmega.

No que se refere à ligação das condutas de Venda Nova e de Paradela, com o objectivo de poder fazer funcionar o grupo de 54 MW de Paradela com água das albufeiras de Venda Nova e do Alto Rabagão, e de poder transferir água da albufeira de Paradela para a de Venda Nova e, por bombagem, para a do Alto Rabagão, ficaram concluídos os respectivos estudos, tendo-se verificado a viabilidade da ligação.

No decorrer do ano acentuou-se vincadamente uma tendência que já há anos se vinha verificando: o aumento rápido do volume de estudos e projectos exigidos pela conservação das obras em boas condições de segurança, muito especialmente no que se refere às barragens.

Tratando-se de obras que, pela sua natureza, exigem uma perfeita segurança, a Empresa actua neste campo com o verdadeiro sentido das suas responsabilidades.

Entre variados estudos e projectos de obras de conservação, destaca-se o estudo do reforço da impermeabilização e drenagem da rocha de fundação da barragem de Venda Nova, em ordem a garantir um seguro controlo das infiltrações e das subpressões, em ampliação dos estudos já executados no ano anterior.

Continuou a processar-se, com resultados do maior interesse, a utilização cada vez mais generalizada do centro de cálculo automático da Empresa, equipado com um computador electrónico IBM 1130, no estudo dos variados problemas técnicos a resolver.

Continuamos a seguir com a necessária atenção o desenvolvimento dos problemas da produção de electricidade a partir da energia nuclear.

Por último, desejamos aqui deixar expresso que é com entusiasmo e responsabilizados pelo sentido de um dever a cumprir que estamos a colaborar, na medida do possível, com o Conselho Superior de Fomento Ultramarino no lançamento da grande obra nacional de Cabora-Bassa, no rio Zambeze.

III — EXPLORAÇÃO

Consumo nacional — No ano que findou, o consumo das redes controladas pelo Repartidor Nacional de Cargas elevou-se a 5 494 GWh, número que se decompõe em 4 796 GWh destinados a consumos permanentes e em 698 GWh entregues a consumos não permanentes.

Confirmando o que no relatório do ano anterior tínhamos assinalado, a baixa taxa de crescimento dos consumos permanentes verificada no ano passado não representa tendência regressiva dos

consumos, pois de 5,6 % passou, este ano, para 9,2 %, valor já mais próximo da média de 11,6 % que se verificara no decénio anterior.

Tudo parece indicar pois que a expansão do sector eléctrico tende para a normalidade.

A ligeira diminuição do fornecimento aos consumos não permanentes relativamente ao máximo verificado em 1966 é resultante, por um lado, da retracção por parte das indústrias interessadas ao consumo de energia estival que se lhes pôs à disposição, e, por outro lado, da demora das primeiras chuvas do novo ano hidrológico, que não permitiu que se iniciasse até fim de Dezembro o período de fornecimento de energia temporária.

Condições hidrológicas — Com excepção dos meses de Maio e Agosto (este último sem relevância no conjunto), a pluviosidade ao longo do ano foi fraca, destacando-se, de entre todos, os meses de Abril e Dezembro, em que praticamente não choveu.

Em consequência, as afluências mensais situaram-se bastante abaixo das médias, constituindo o mês de Maio a única excepção.

As precipitações de Setembro a Novembro não chegaram para definir o início do novo ano hidrológico e a secura extrema de Dezembro confirmou o prolongamento da estiagem que se fez sentir.

Valeu no entanto ter-se entrado na estiagem com as reservas de albufeira praticamente no seu máximo (1 940 GWh), reservas concentradas principalmente no sistema da HICA (1 350 GWh), o que deu origem a problemas de transporte de energia do norte para o sul do país.

Bombagem — Em virtude das condições favoráveis que vieram do ano anterior, a bombagem de água de Venda Nova para o Alto Rabagão limitou-se a 35 milhões de metros cúbicos e foi efectuada apenas de 20 de Fevereiro a 8 de Março no primeiro período de inverno do ano.

No segundo período de inverno, não se realizou qualquer bombagem em virtude da falta de água e consequentemente também de energia sobranante que caracterizou o prolongamento de estiagem verificado.

Apoio térmico — Em 1967 o apoio térmico à Rede Nacional somou 68,2 GWh, dos quais 3,6 GWh foram dados pela Central Tejo e 64,6 GWh pela Central da Tapada do Outeiro, correspondendo, destes últimos, 32,5 GWh a antecipação de apoio no período de 10 de Julho a 15 de Agosto, 6,2 GWh a apoio de potência no período de 23 a 30 de Setembro, e 25,9 GWh de 17 a 31 de Dezembro.

O corte da curva-guia de segurança veio a verificar-se efectivamente em meados de Dezembro, pelo que arrancaram as centrais da Tapada do Outeiro e Tejo nos dias 17 e 18, respectivamente, para complemento do apoio dado anteriormente.

A produção térmica da rede primária somou 125,1 GWh, correspondendo 64,6 GWh a apoio à Rede Nacional, 36,5 GWh a ensaios do grupo III da Tapada do Outeiro iniciados em Novembro do ano anterior e que terminaram em Março, e os restantes 24,0 GWh a apoio à Rede Espanhola.

Interligação com a Rede Europeia — A interligação mostrou-se este ano particularmente eficaz, mantendo-se em serviço praticamente ininterrupto, desde o princípio de Agosto.

Assim, de 2 de Agosto a 30 de Setembro permitiu-nos a recepção da energia armazenada em França (cerca de 12 GWh) no ano hidrológico anterior, assim como o subsequente armazenamento também em França de energia destinada a ser recebida até fim de Setembro de 1968 (13 GWh).

Para além destas trocas, foi possível prestar à Rede Espanhola um apoio, no período de 25 de Outubro a 18 de Novembro, que se traduziu numa exportação de 56,8 GWh e, já no fim do ano,

permitiu-nos iniciar uma importação de energia de apoio à Rede Nacional, reforçando assim o apoio térmico lançado em meados de Dezembro, a que acima nos referimos (2,6 GWh).

Produção da Rede Primária — A produção das centrais da Rede Primária atingiu este ano 4 776 GWh, dos quais 21 GWh se destinaram à bombagem. O acréscimo porcentual relativamente ao ano anterior situou-se assim na ordem dos 13 %, valor este já mais compatível com a expansão dos consumos do que o que no ano de 1966 se apontara.

Produção da HICA — O ano de 1967 marcou mais um máximo de produção da nossa Empresa, que passou de 912 GWh em 1966 (anterior máximo) para 1 406 GWh.

Esta produção deve-se não só às condições de prolongamento anormal de estiagem mas ainda, e principalmente, às possibilidades do nosso sistema acrescidas desde a entrada em serviço do novo aproveitamento do Alto Rabagão, que teve agora a oportunidade de demonstrar a sua real valia em condições que de outro modo se teriam mostrado particularmente difíceis para o país. De facto, a albufeira do Alto Rabagão, que atingiu o seu máximo enchimento (973 GWh) em Março, começou a esvasiar nos princípios de Junho e apresentava no fim do ano apenas 30 % (289 GWh) do volume de energia armazenada.

Repartidor Nacional de Cargas — Continuou no ano findo a nossa estreita colaboração com o Repartidor Nacional de Cargas através da Comissão Técnica de Exploração.

De salientar, há a acção exercida pelo Repartidor Nacional de Cargas na situação de tangência em que a Rede Nacional se encontra no respeitante aos consumos e meios de produção para lhes fazer face, acção que não se sentiu porque, bem orientada como foi, conduziu à exploração mais racional dos recursos existentes, evitando perturbações na satisfação dos consumos apesar do excepcional prolongamento de estiagem a que nos referimos.

Gráficos e fotografias — Como habitualmente, indicam-se nos gráficos anexos, os aspectos mais salientes da exploração do nosso sistema no ano que findou, bem como a evolução das produções da HICA e do conjunto das centrais da Rede Primária desde o início desta.

Das fotografias que se inserem, uma mostra um aspecto da paisagem agreste que envolve os trabalhos de perfuração de túneis na serra do Gerez, com vista à ampliação da bacia hidrográfica do escalão de Paradela, e a outra o local da barragem do novo aproveitamento hidroeléctrico de Vilarinho das Furnas.

IV — ACÇÃO SOCIAL

Temos prosseguido na orientação já tradicional de acompanhar de perto e com acentuado interesse os assuntos sociais e humanos de todos os que exercem a sua actividade nesta comunidade.

Se nos debruçarmos sobre a expansão da Empresa, aliada à distância que separa entre si os diferentes núcleos de trabalho — Sede, Delegação em Lisboa, 4 centrais eléctricas, 6 barragens e 2 estaleiros (um instalado em Paradela do Rio com 4 frentes de ataque ao túnel em construção, e outro, em plena montagem, em Vilarinho das Furnas) — facilmente se poderá depreender o esforço desenvolvido no sentido de, numa tão extensa área, aperfeiçoar cada vez mais o espírito de comunidade de trabalho, que é afinal a pedra basilar do aumento de rendimento, da actualização e da economia da Empresa. Numa palavra, o seu desenvolvimento.

Do exposto poder-se-á ainda inferir o trabalho realizado pelo Serviço Social, que tem de enfrentar os vários problemas que se apresentam em todos os locais de trabalho.

Em matéria de assistência médica e medicamentosa prestada ao pessoal e respectivos agregados familiares assim como ao dos empreiteiros residentes nos Estaleiros, os elementos estatísticos que se seguem dão uma ideia da acção desenvolvida no ano findo:

População assistida (média mensal)	5 454
Consultas no consultório	17 755
Consultas no domicílio	752
Injecções aplicadas	28 215
Tratamentos e pensos	19 689
Exames radiográficos (admissão de pessoal)	1 258
Exames de inspecção	1 332

O facto mais saliente neste capítulo foi a cobertura do seguro contra doenças profissionais, que, a partir de meados do ano passado, passou a ficar a cargo da Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais, com a qual os nossos Serviços Médicos estão a trabalhar em estreita colaboração, tal como tem vindo a suceder com os Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e com as Delegações de Saúde do Porto e de Vila Real.

O número de exames radiográficos e de inspecção efectuados exprimem a atenção que se continua a dedicar aos problemas da prevenção da silicose e de acidentes de trabalho, para a resolução dos quais também tem actuado, com a habitual eficiência, a Secção de Segurança, que continua a adoptar as indispensáveis medidas para melhoria dos ambientes de trabalho em todos os sectores, nomeadamente na escavação em túnel, em Paradela do Rio, cuja obra exige uma permanente ocupação do respectivo laboratório de análise de poeiras.

Como habitualmente e por acordo estabelecido com a Fundação dos Armazenistas de Mercaria, ao longo dos meses de verão, cerca de 200 crianças, filhos de pessoal que presta serviço nas Centrais e Estaleiros, beneficiaram de uma estadia na colónia balnear «Senhora de Fátima», na Aguda.

Verificou-se sensível aumento no número de refeições servidas nos refeitórios instalados nos Estaleiros, cuja exploração está a cargo da Obra Legionária de Cooperação Social. Foi de cerca de 120 000 o número atingido, ou seja, mais 73 000 refeições que no ano transacto.

As tradicionais festas do Natal levadas a efeito assistiram aproximadamente 2 400 crianças, filhos do pessoal, às quais se associaram cerca de 400 pertencentes às populações locais que vivem junto dos nossos aproveitamentos hidroeléctricos.

No ano findo o Centro do Pessoal da Hica manteve a sua meritória acção, contribuindo valiosamente para a formação geral dos seus associados mediante uma série de realizações nos campos cultural, recreativo, desportivo e mesmo sob o ponto de vista económico, através do seu serviço de compras, em estreita ligação com a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Sendo uma constante a valorização e o aperfeiçoamento profissional, pelas vantagens que daí advêm para a Empresa, estão a sofrer impulso cursos de instrução destinados aos empregados de várias profissões, por iniciativa de pessoal pertencente aos próprios quadros da Sociedade. Por outro lado, alguns funcionários frequentaram cursos de formação levados a efeito por organismos especializados nesta matéria e, em colaboração com o Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, tem prosseguido o aperfeiçoamento do pessoal afecto à exploração das centrais.

Não podemos deixar de fazer referência à actividade desenvolvida pelo Centro de Aperfeiçoamento Técnico dos Engenheiros da Hidro Eléctrica do Cávado (CATEC), que, no ano findo, além da análise de problemas apresentados nas habituais sessões, promoveu 10 visitas de estudo, 2 estágios e 2 cursos sobre assunto da especialidade e publicou, como previsto no Relatório anterior, o Boletim n.º 9.

V — EMPRESAS A QUE ESTAMOS ASSOCIADOS

Companhia Nacional de Electricidade — Na qualidade de vogais do seu Conselho de Administração, continuámos, como é de tradição, a acompanhar com o maior interesse a actividade desta Companhia ao longo do ano transacto e prestámos toda a colaboração que nos foi solicitada.

São de destacar os trabalhos de repartição das receitas do «Pool» da Rede Primária, em que a Companhia Nacional de Electricidade desempenhou as funções de «leader».

No ano findo foi-nos grato ver à frente dos seus destinos o Senhor Engenheiro António Metello de Nápoles, que pelo seu passado como Director-Geral dos Serviços Eléctricos e pelos seus conhecimentos, assegura, a contento de todos, o prosseguimento das tarefas que lhe estão incumbidas.

Empresa Termoeléctrica Portuguesa — Como representantes da Companhia Nacional de Electricidade no seu Conselho de Administração, prestámos igualmente a mais atenta colaboração aos importantes trabalhos que lhe estão confiados.

Os ensaios da caldeira do 1.º Grupo da Central do Carregado iniciaram-se no começo de Novembro passado. Infelizmente as graves inundações registadas naquela zona em fins do referido mês, que tiveram as características de catástrofe nacional, embora não provocassem prejuízos de monta na Central, foram por si só suficientes para atrasar a ligação à Rede do 1.º Grupo, facto que só veio a registar-se no final de Janeiro, mas em altura muito apropriada, dada a excepional estiagem que se verificou.

*

* *

Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade — Integrados na sua Direcção como representantes do sector da Produção da Rede Primária, acompanhámos toda a actividade daquele organismo cor-

porativo não só nos diversos trabalhos em curso como em todas as iniciativas que foram tomadas, e muitas foram, no decurso do ano findo.

No referido ano não diminuiu de intensidade a colaboração que os Serviços de Estudos desta Empresa prestaram aos trabalhos da Sub-Comissão da Produção-Transporte da Comissão do Plano de Fomento, da qual faz parte, tendo sido reeleita presidente para o triénio 1967/69.

Os estudos aí conduzidos desenvolveram-se em ordem a dois principais objectivos:

- Acompanhamento e análise da evolução de consumos, e elaboração de hipóteses de adaptação do Programa de Construções de Novos Centros Produtores de Energia Eléctrica às previsões de evolução de consumos julgada mais provável.

Estes estudos foram postos à disposição do Grupo de Trabalho n.º 5 — Energia — da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, constituindo assim elementos de informação e trabalho deste Grupo.

- Preparação de um modelo de exploração a longo prazo de um sistema electroprodutor baseado no «valor da água», novo e mais potente meio de análise da evolução do Sistema Electroprodutor Português.

Prosseguiu, em 1967, a colaboração da Empresa na Comissão de Tarifas do Grémio, dentro do Grupo de Trabalho da Produção-Transporte, de que é presidente.

Tomando como base um trabalho dos Serviços do Grémio, elaborou-se um extenso documento sobre o cálculo de tarifas ao nível da produção, intitulado «Tarifas na Produção — Uma Análise Geral», que vai ser submetido à apreciação do Plenário da Comissão de Tarifas, juntamente com o parecer duma Comissão Relatora.

Está em preparação um outro trabalho sobre o cálculo de custos, que pretende fornecer critérios para a determinação dos encargos a satisfazer pela tarifa.

Depois de aprovadas as doutrinas expressas nestes dois documentos, e feitas determinadas opções entre as alternativas propostas nalguns passos do método, deverá proceder-se a estudos de simulação do sistema produtor com o fim de obter coeficientes numéricos para uma fórmula tarifária.

Fazendo parte também da Comissão Gremial para a negociação do contrato colectivo de trabalho, temos o grato prazer de informar o adiantado estado dos seus trabalhos e a justificada expectativa quanto a uma feliz e breve conclusão da sua missão.

VI — BALANÇO E CONTA DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO

O Balanço mantém o seu esquema tradicional, com a vantagem, como temos acentuado nos anos anteriores, de permitir a análise comparativa entre os seus elementos ao longo dos anos de actividade da Empresa.

Salientamos o valor do investimento já realizado, 3 414 218 contos, número que traduz não só a dimensão actual da nossa Sociedade, como dá a medida da sua expansão, quando comparado com o dos exercícios anteriores.

Não podemos deixar de assinalar, pelo seu significado, a inclusão de duas novas contas no Balanço agora publicado: Dotação para Investimento (Autofinanciamento), e Dotação para Amortizações Financeiras.

Estas contas, que têm apreciáveis reflexos económicos e financeiros, foram criadas em obediência a disposições legais estabelecidas no Decreto-Lei n.º 46 031, cujos efeitos foram considerados extensivos à nossa Sociedade, através do Decreto-Lei n.º 46 917, que estabeleceu identidade de tratamento entre as concessionárias da produção, que têm funções e estruturas perfeitamente paralelas. Pelo que diz respeito ao autofinanciamento, é da ordem dos 10 % do valor do investimento programado e superiormente aprovado em cada ano.

As quantias que lhe são legalmente destinadas são consideradas custos para todos os efeitos legais.

GRÁFICOS E
FOTOGRAFIAS

SISTEMA CÁVADO-RABAGÃO

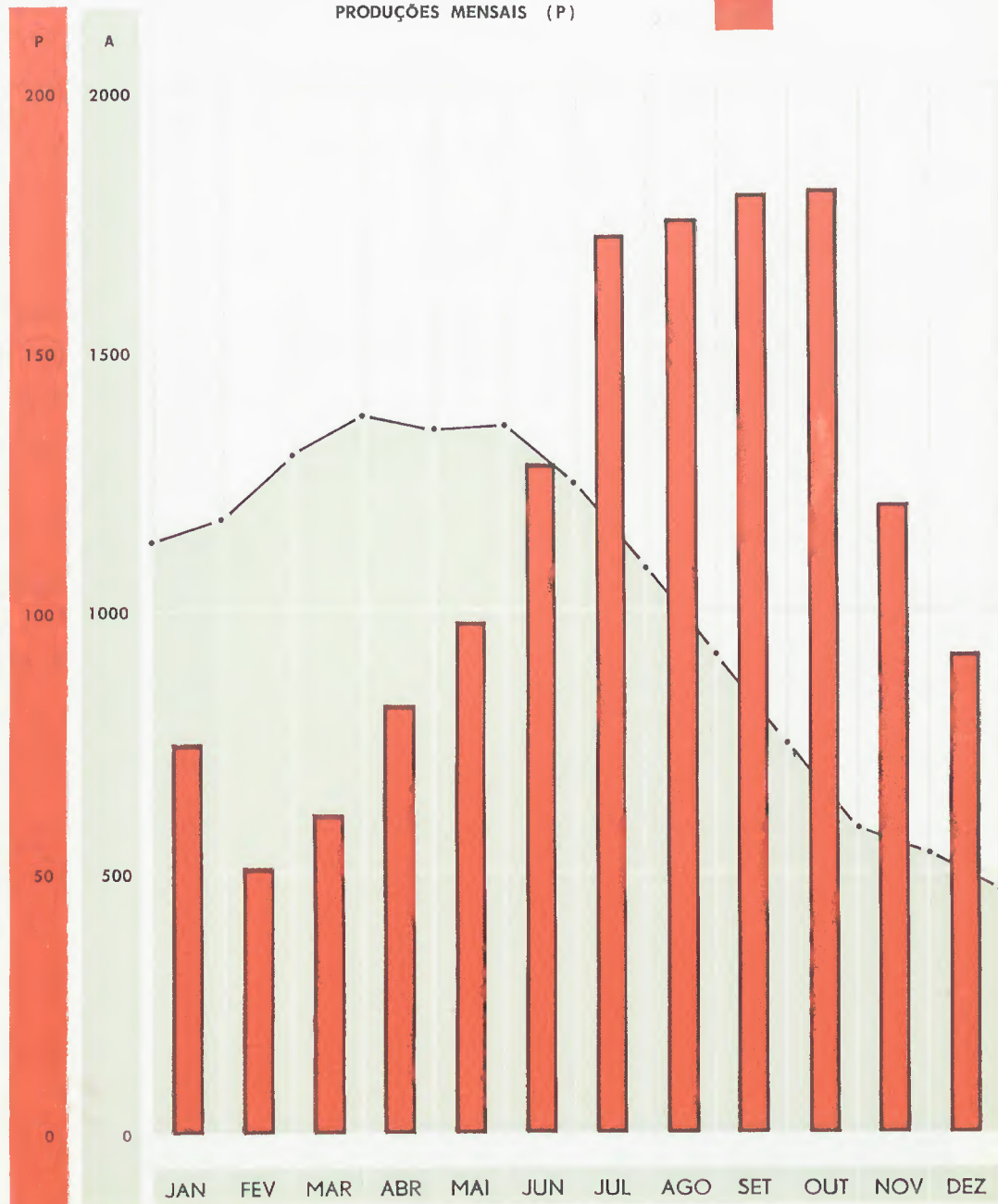
VALORES MENSAIS DE EXPLORAÇÃO

1 9 6 7

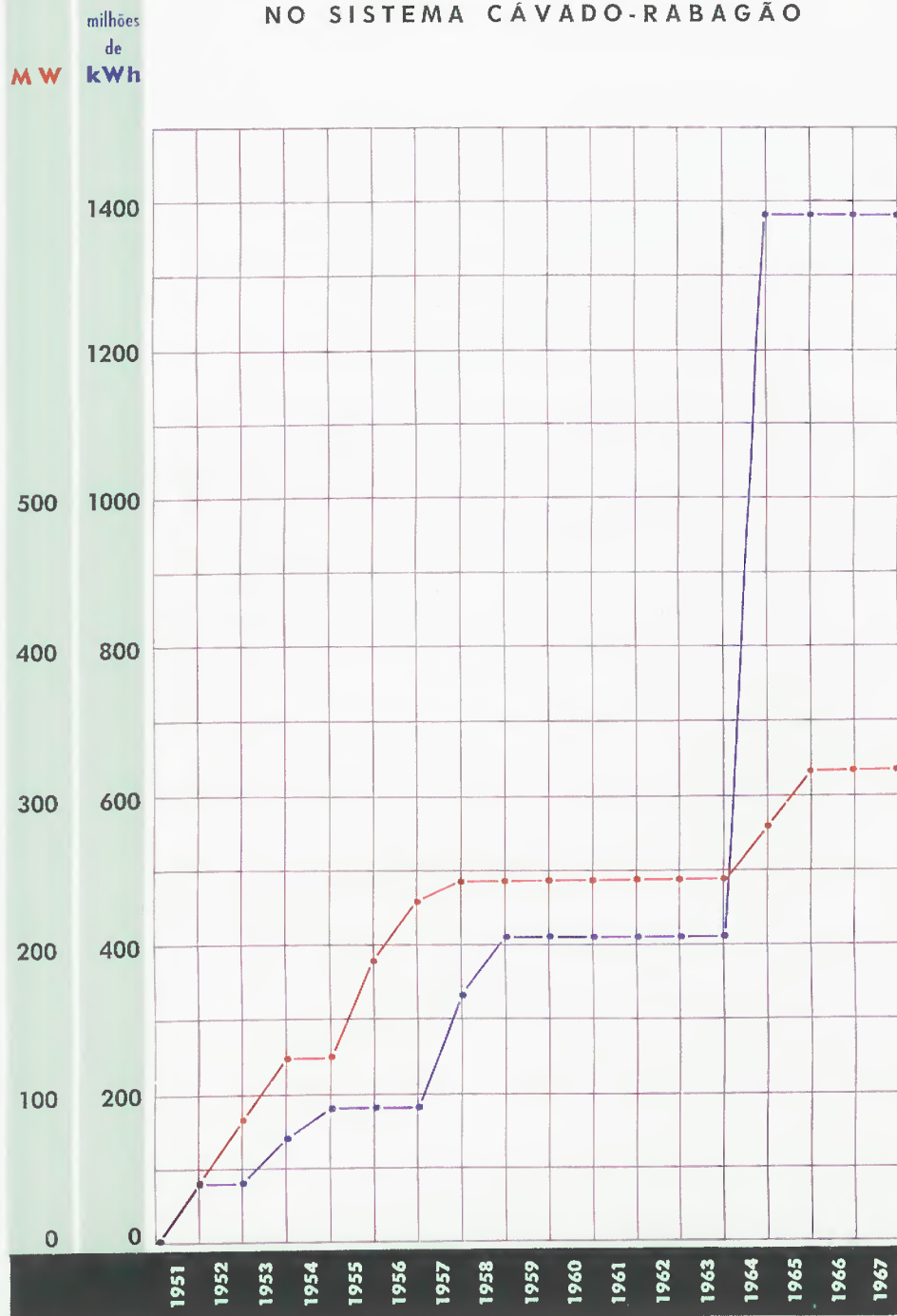
milhões
de
kWh

ARMAZENAMENTOS (A)

PRODUÇÕES MENSAIS (P)

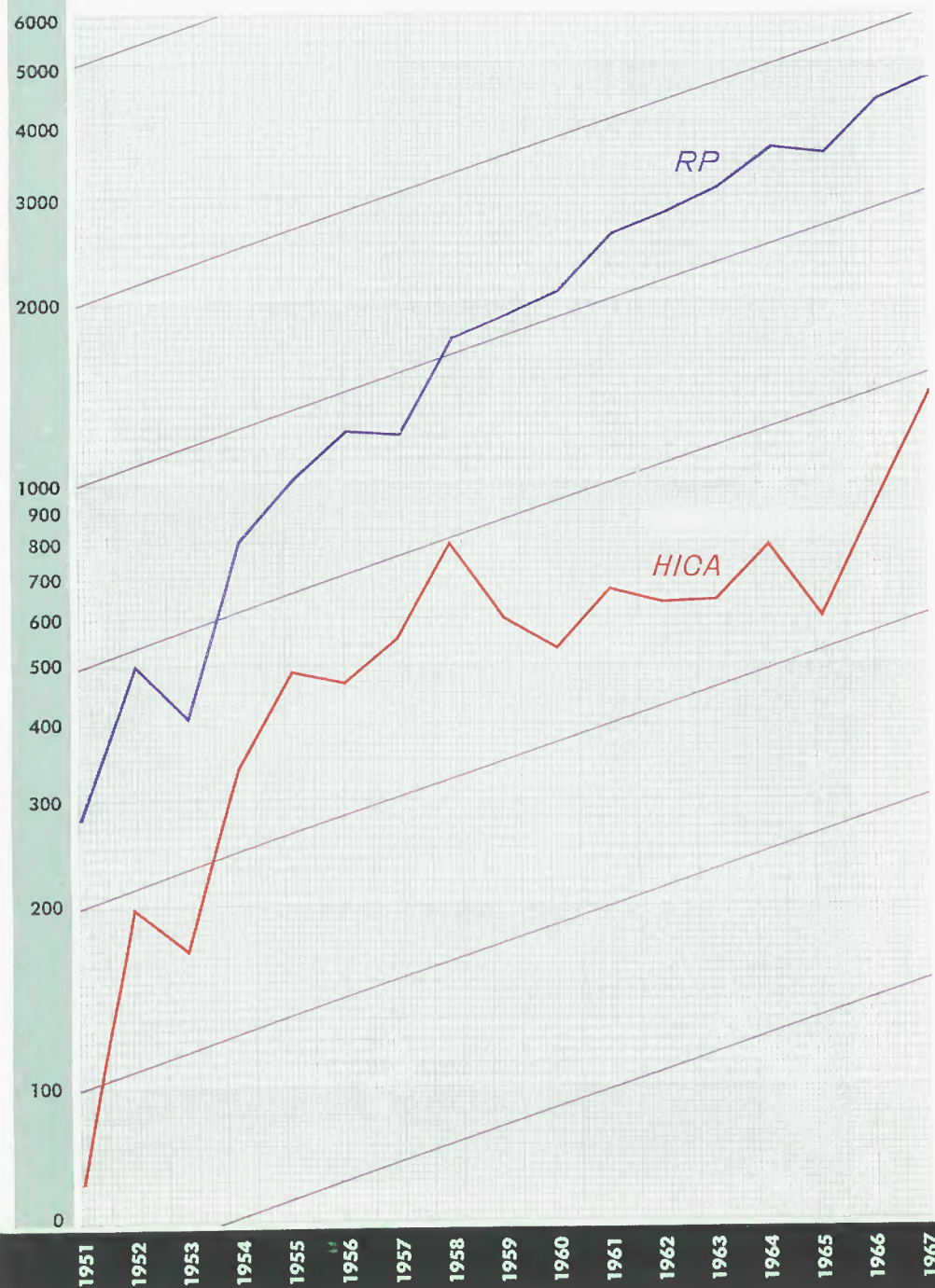


EVOLUÇÃO DA POTÊNCIA INSTALADA E DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO NO SISTEMA CÁVADO-RABAGÃO



PRODUÇÃO ANUAL DO SISTEMA CAVÁDO-RABAGÃO (HICA) E DA REDE PRIMÁRIA (RP)

milhões
de
kWh





ESTRADA DE ACESSO AOS TRABALHOS EM CURSO NA SERRA DO GEREZ (OBRAS COMPLEMENTARES DE PARADELA)



LOCAL DA FUTURA BARRAGEM DE VILARINHO DAS FURNAS

A Dotação para Amortizações Financeiras constitui um complemento necessário para as amortizações efectivamente realizadas, em cada ano, dos empréstimos contraídos a longo prazo.

Do exame comparativo de alguns dos elementos do Balanço agora publicado, podem notar-se sensíveis variações, aliás normais numa empresa em plena actividade como a nossa. Destacamos a conta «Participações», a qual engloba os valores da posição da Sociedade no capital de outras empresas. No último exercício aquela conta experimentou um acréscimo da ordem dos 10 000 contos, importância que traduz o valor da nossa comparticipação nos aumentos de capital da Companhia Nacional de Electricidade e da Empresa Termoeléctrica Portuguesa.

*

Além da emissão de acções, no valor de 100 000 contos, e à qual já se fez referência no Relatório anterior, foram também emitidas, no ano de 1967, 120 000 obrigações, em duas fases de 60 000 cada uma.

Estas obrigações, cuja taxa de juro é de 6 % ao ano e cujo rendimento beneficia da isenção do imposto complementar e da redução de 50 % do imposto de capitais, foram oferecidas a subscrição pública, constituindo a sua tomada um êxito.

Para cobertura do investimento das obras então em curso, foi negociada, no final do terceiro trimestre do ano de 1967, uma operação de crédito, a médio prazo, no mercado interno de capitais, no valor de 120 000 contos.

*

Embora com as características específicas de Sociedade de economia mista e concessionária do Estado, não pode esquecer-se que a missão da nossa Empresa se desenvolve dentro do domínio das actividades económicas e tem, por isso, que se pautar pelas leis peculiares da economia.

Temos pois de reconhecer a importância da conta de «Exploração», cujo saldo exprime fundamentalmente o resultado obtido com o fornecimento de energia dos aproveitamentos em serviço.

Esse saldo, cujo montante é de 210 233 299\$31, está relacionado, como é evidente, com o valor do investimento efectuado, que já ultrapassa, como se disse noutro passo deste relatório, 3 414 000 contos.

Todavia, a satisfação de vultosos encargos, designadamente juros e amortizações de capital alheio, reduzem substancialmente o valor daquele saldo.

Não obstante, dentro das possibilidades consentidas, podemos formular este ano, com especial satisfação, a proposta de uma melhoria da remuneração do capital accionista, regressando ao dividendo de 8%, que tem as suas tradições na nossa Sociedade.

*

No sentido de tentar manter aquele nível de remuneração do capital accionista, propomos também o reforço da conta «Fundo de Estabilização de Dividendos», embora pouco significativamente.

Esse facto, que constitui uma medida de prudência perante as perspectivas de um ano hidrológico ainda mal definido, tornou-se possível graças às receitas extraordinárias da Empresa no último exercício, receitas dentre as quais se destaca a importância de 2 500 contos, produto dos prémios de emissão da parte das acções lançadas no início do ano transacto, que não foram objecto de reserva de preferência.

Parece-nos digno de registo o que se passa no domínio dos impostos. Com efeito, encontram-se ainda pendentes de liquidação, e portanto de pagamento, alguns desses encargos fiscais relativos a exercícios anteriores, designadamente o imposto complementar e o imposto para defesa e valorização do Ultramar, que deviam ter sido pagos até 1967. Nestas circunstâncias, reforçou-se a conta «Provisões para Encargos Especiais» com mais 2 000 contos, isto na medida em que nos permitiram as nossas possibilidades.

Embora breves, julgamos ter focado os pontos fundamentais da actividade da Empresa no último exercício.

*

E para concluir, diremos que, depois de satisfeitos os encargos que têm de ser cobertos por força da conta de Resultados, o respectivo saldo é de Esc. 97 586 861\$32, para o qual temos a honra de propor a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	4 900 000\$00
Fundo de Estabilização de Dividendos	4 000 000\$00
Dividendo 8 %	88 000 000\$00
Saldo para novo exercício	686 861\$32
	97 586 861\$32

VII — NOTAS FINAIS

É nosso dever exarar neste relatório a expressão do nosso reconhecimento aos Senhores Ministro da Economia e Secretário de Estado da Indústria, pelo apoio que se têm dignado dispensar aos assuntos desta Empresa dependentes do seu Ministério.

Igualmente testemunhamos aos Senhores Ministro das Finanças e Subsecretário de Estado do Tesouro o nosso agradecimento pelo elevado espírito de compreensão sempre manifestado relativamente aos problemas de financiamento dos nossos empreendimentos.

Não podemos deixar de nos referir ainda ao Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, confessando-nos muito penhorados pela valiosa colaboração que, no domínio dos financiamentos, nos tem sido prestada pelo seu Ministério através das instituições de previdência.

Em 10 de Agosto do ano transacto dignou-se distinguir-nos com uma visita aos nossos aproveitamentos hidroeléctricos o Senhor Subsecretário de Estado das Obras Públicas. Aqui lhe patenteamos o nosso melhor reconhecimento por aquela honrosa distinção.

*

Nos termos do Art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 40 833, cessa as suas funções de Delegado do Governo junto da Sociedade, no dia 9 do próximo mês de Março, o Senhor Dr. João da Mota Pereira de Campos. Aqui deixamos consignado neste relatório o alto apreço que sempre nos mereceu a sua inteligente e apreciável colaboração e a forma altamente compreensiva como acompanhou todos os assuntos de interesse da Empresa.

*

Registamos também, com vivo reconhecimento, a valiosa e autorizada cooperação do digno Conselho Fiscal, que dedicada-mente nos tem acompanhado no desempenho das suas funções.

*

Para terminar, confessamos que é com muito agrado e justo louvor que registamos a dedicação, competência e elevado espírito de bem cumprir sempre manifestado por todo o pessoal ao serviço da Sociedade.

Porto, 21 de Fevereiro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Manuel de Oliveira Reis

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

José Rodrigo Carvalho, pela C.^a Hidro Eléctrica N. de Portugal

Alberto Sá de Oliveira

BALANÇO,
RESULTADOS DO EXERCÍCIO
E
CONTA DE EXPLORAÇÃO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ACTIVO				PASSIVO			
1) — CIRCULANTE				1) — EXIGÍVEL			
a) Líquido				a) Imediato			
Caixa	787 565\$30			Juros de Empréstimos Vencidos	21 114 047\$07		
Bancos	90 963 184\$34	91 750 749\$64		Dividendos	732 482\$42		
b) Realizável				Obrigações Sorteadas	20 114 000\$00		
Energia Fornecida	69 237 207\$30			Fornecedores Gerais	7 320 893\$65		
Carteira de Títulos	31 751 198\$25			Devedores e Credores Gerais (saldos credores)	6 614 144\$50	55 895 567\$64	
Devedores e Credores Gerais (saldos devedores)	15 490 461\$96	116 478 867\$51		b) A curto prazo			
c) Permutável				Efeitos a Pagar	30 000 000\$00		
Material em Armazém	24 518 035\$64			Provisões para Encargos Especiais	15 441 499\$20	45 411 499\$20	
Fornecedores Gerais	1 000 916\$30	25 518 951\$94	233 748 569\$09	c) A médio e a longo prazo			
2) — DISPONÍVEL				Financiamentos	826 237 345\$70		
Participações			77 038 874\$50	Obrigações	876 674 000\$00		
3) — FIXO				Reconstituição do Investimento	453 893 493\$40	2 156 804 839\$10	2 258 111 905\$94
Móveis, Utensílios e Livros	1 150 591\$70			2) — DE ORDEM			
Veículos	526 993\$70			Reintegração de Aproveitamentos (renovação de equipamentos)			151 626 283\$80
Material de Estaleiro	24 328 991\$98			3) — DE COMPENSAÇÃO			
Aproveitamento de Venda Nova	452 007 903\$86			Credores por Títulos em Caução Estatutária	300 000\$00		
Aproveitamento de Salomonde	216 065 274\$82			Credores por Cauções Alheias	1 103 557\$20		
Aproveitamento de Caniçada	394 409 966\$19			Cauções Próprias	1 682 480\$00	3 086 037\$20	3 086 037\$20
Aproveitamento de Paradela	663 361 155\$69			SITUAÇÃO ACTIVA			
Aproveitamento do Alto Rabagão	1 565 604 427\$70			1) — DE CONSTITUIÇÃO			
Ampliação das Bacias Hidrográficas de Venda Nova e Paradela	72 936 822\$08			Capital		1 100 000 000\$00	
Aproveitamento de Vilarinho das Furnas	35 356 651\$15			2) — ACUMULADA			
Novos Aproveitamentos (estudos)	14 475 908\$80	3 440 224 687\$67	3 440 224 687\$67	Fundo de Reserva Legal	42 322 900\$00		
4) — DE COMPENSAÇÃO				Fundo de Estabilização de Dividendos	5 000 000\$00		
Títulos em Caução Estatutária	300 000\$00			Reservas Gerais	44 560 274\$00	91 883 174\$00	
Valores de Cauções Alheias	1 103 557\$20			3) — CONDICIONADA			
Devedores por Cauções Próprias	1 682 480\$00	3 086 037\$20	3 086 037\$20	Dotação para Investimento (autofinanciamento)	11 722 738\$00		
SITUAÇÃO PASSIVA				Dotação para Amortizações Financeiras	42 819 492\$20	54 542 230\$20	
1) — POTENCIAL				4) — ADQUIRIDA			
Encargos com Empréstimos a Longo Prazo			2 738 324\$00	Resultados:			
			3 756 836 492\$46	Saldo anterior	558 323\$35		
				Do Exercício	97 028 537\$97	97 586 861\$32	1 344 012 265\$52
							3 756 836 492\$46

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Manuel de Oliveira Reis

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

José Rodrigo Carvalho, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Alberto Sá de Oliveira

RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1967

DÉBITO

Exercícios Anteriores	345 497\$60
Despesas Gerais	6 388 123\$37
Reintegração de Móveis, Utensílios e Livros	127 843\$50
Reintegração de Veículos	131 748\$40
Juros de Empréstimos	94 972 872\$10
Taxas, Contribuições e Impostos	15 096 739\$40
Encargos com Empréstimos a Longo Prazo	912 784\$00
Provisões para Encargos Especiais (impostos penden- tes de liquidação)	2 000 000\$00
Saldo	97 586 861\$32
	217 562 469\$69

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

M. Marques Dias

CRÉDITO

Exercícios Anteriores — saldo proveniente de 1966	558 323\$35
Prémios de Emissão	2 500 000\$00
Rendimentos Gerais	4 270 847\$03
Exploração	210 233 299\$31
	217 562 469\$69

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Manuel de Oliveira Reis

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

José Rodrigo Carvalho, pela C.^a Hidro Eléctrica N. de Portugal

Alberto Sá de Oliveira

EXPLO R A Ç Ã O

DÉBITO

Despesas Gerais de Exploração	18 559 743\$26
Despesas de Conservação e Reparação	7 309 634\$33
Reintegração de Aproveitamentos (equipamentos) .	14 198 283\$80
Reconstituição do Investimento	22 118 958\$70
Dotação para Amortizações Financeiras	42 819 492\$20
Dotação para Investimento (autofinanciamento) . .	11 722 738\$00
Saldo	210 233 299\$31
	326 962 149\$60

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

M. Marques Dias

CRÉDITO

Fornecimento de Energia	326 962 149\$60
	326 962 149\$60

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Manuel de Oliveira Reis

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

José Rodrigo Carvalho, pela C.^a Hidro Eléctrica N. de Portugal

Alberto Sá de Oliveira

PARECER
DO
CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

No cumprimento dos deveres que sobre nós impendem, acompanhámos a vida da Empresa através do exame periódico das respectivas contas, mais uma vez verificando a sua clara e bem ordenada arrumação e a perfeita exactidão de todos os documentos que nos foram presentes.

É com júbilo que registamos a criação nos nossos Balanços de duas novas rubricas: Dotação para Investimento, com vista à possibilidade de autofinanciamento e Dotação para Amortizações Financeiras.

A decisão superior que permitiu agora uma orientação mais conforme às exigências duma boa e prudente gestão, corresponde a um antigo ponto de vista da Administração da Empresa insistentemente exposto a quem de direito. Esperemos que as respectivas dotações venham a assumir significado harmónico com a grandeza da Sociedade e consequentemente das necessidades de meios financeiros, não só permitindo o prosseguimento da sua notável acção realizadora, como tornando possível as amortizações dos empréstimos a longo prazo, sem prejuízo duma justa remuneração do capital accionista.

Neste particular, julgamos que o regresso à taxa tradicional de 8 % de dividendo — que fazemos votos se mantenha estável — é atitude justa e política sensata. Não devemos esquecer que o atractivo para o investimento é, até pela natureza da nossa Sociedade, exclusivamente pautado pela remuneração certa com que se possa contar. Remuneração estável e razoável, de acordo com as condições do mercado de capitais, impõe-se para podermos com êxito recorrer a emissões públicas, pois, como sabemos, a colocação das próprias obrigações é função da cotação do papel accionista.

Não desejamos deixar de referir a notável actuação da HICA em quatro pontos focados no bem elaborado Relatório do Conselho de Administração: as realizações no escalão de Vilarinho das Furnas e na ampliação da bacia hidrográfica de Paradela; os estudos efectuados e em curso, entre os quais a colaboração com o Conselho Superior de Fomento Ultramarino, quanto à grandiosa obra de Cabora-Bassa, no rio Zambeze; a exploração das nossas instalações produtoras de energia que demonstraram, pela valiosíssima colaboração dada à rede eléctrica nacional em ano seco, como foi o de 1967, o acerto dos programas de obras já realizados e em curso; e, finalmente, a acção social e de valorização profissional de grande relevo levada a cabo.

Associamo-nos ao Conselho de Administração nas palavras que dirige ao Senhor Ministro das Obras Públicas, Eng.º José Albino Machado Vaz, que para exercer estas destacadas funções deixou as de presidente do Conselho de Administração da HICA, bem como nas referências ao Senhor Dr. João Mota Pereira de Campos, que, por imperativo legal, cessa agora o desempenho das funções de delegado do Governo junto da nossa Sociedade.

Cabe-nos, finalmente, o dever de manifestar o nosso reconhecimento pelas amáveis palavras que nos dirige o Conselho de Administração.

E, concluindo, emitimos o seguinte

P A R E C E R

- 1.º — Que sejam aprovados pela Assembleia Geral o Relatório e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;
- 2.º — Que igualmente se aprove a aplicação proposta pelo Conselho de Administração ao saldo da Conta de Resultados;

- 3.º — Que pela Assembleia seja concedido um voto de bem merecido louvor ao Conselho de Administração pela maneira eficiente e criteriosa como geriu a Sociedade;
- 4.º — Que a todo o pessoal, com destaque para os funcionários que tão distintamente exercem funções de direcção, seja consignado um voto de louvor pela competência e dedicação com que desempenha as funções que lhe são cometidas.

Porto, 5 de Março de 1968

O CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves, pelo Banco Pinto & Sotto Mayor

VOGAIS

Delfim Alexandre Ferreira, pela Empresa Têxtil D. Ferreira — S. A. R. L.
José Saraiva Vieira de Campos

